

AS FAMÍLIAS, SUAS MOBILIDADES E AS VOZES ESTUDANTIS

Antonia Valbenia Aurélio Rosa ¹

RESUMO

O presente artigo tem como objeto de estudo as famílias, suas mobilidades e as vozes estudantis. O objetivo é discutir as experiências do aluno vividas na imigração e a sua relação com a escola. Tratar-se de um estudo no qual buscamos compreender os processos migratórios de sujeitos de diferentes locais da região do Nordeste do Brasil, o *loci* da pesquisa foi a Comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, realizada entre os meses de abril e dezembro do ano de 2016. Optou-se pela abordagem etnográfica crítica, foram utilizados a observação participante, caderno de campo, notas complementares, fotografias e produção de texto como um recorte para o lugar de pertencimento do aluno. Os sujeitos primários foram: famílias em mobilidade, alunos e alunas da sala de aula do 4º ano de uma escola pública municipal; sujeitos secundários: membros da comunidade escolar. Os resultados do estudo surgiram da análise indutiva dos dados obtidos no relatório de campo, onde a mobilidade pode interferir nos resultados escolares.

Palavras-chave: Mobilidade, Educação, Nordeste, Etnografia.

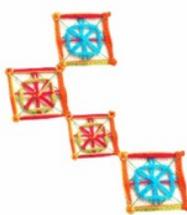
INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste artigo, uma discussão sobre famílias, suas mobilidades e as vozes estudantis, o objetivo é discutir as experiências do aluno vividas na imigração. É parte da tese intitulada *Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico*, realizada durante o curso de Doutorado em Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PropEd/UERJ). A mobilidade é a categoria central da tese, entendendo-a como o processo de *ir*² e *vir*, isto é, a mudança de um local para outro. Nesta pesquisa, a mudança familiar ocorreu entre alguns municípios do Nordeste para a Comunidade de Rio das Pedras³, na cidade do Rio de Janeiro, sendo este tipo de mobilidade que gerou as presentes análises.

¹ Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação (PropEd), Universidade do Estado do Rio de Janeiro. valbeniarosa@gmail.com

² O lugar de fala dos sujeitos participantes deste estudo corresponde à Comunidade de Rio das Pedras, portanto, o ir e vir refere-se à alteridade geográfica, pautado na distância entre o estado do Rio de Janeiro e os estados do Nordeste do Brasil.

³ O *loci* da pesquisa foi a comunidade de Rio das Pedras, no Rio de Janeiro, realizada entre os meses de abril e dezembro do ano de 2016.



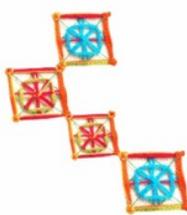
Pautou-se na abordagem teórico-metodológica etnográfica para nortear os caminhos da pesquisa, através da entrevista, observação participante, caderno de campo, notas complementares, fotografias e produção de texto. Os relatos das famílias, seguido da observação participante da sala de aula do 4º ano do Ensino Fundamental I, de uma escola pública municipal, possibilitou uma visão das interações ocorridas na sala de aula e de alunos e alunas em contexto migratório.

Foram exploradas as vozes de três famílias que participaram deste estudo através de entrevistas realizadas durante o ano de 2016, utilizando-se a entrevista aberta de natureza etnográfica. Foram gravadas em áudio e vídeo, transcritas e interpretadas à luz do *bottom-up*. Isto é, parte-se dos sujeitos da investigação para uma construção analítica ancorada na realidade social (MATTOS, 1992), esse olhar “de baixo para cima” vem contribuindo num processo de análise dialógica, como aquelas interações que ocorrem entre as vozes dos sujeitos da pesquisa e reflexões teóricas a partir da revisão de literatura.

O Nordeste é uma região caracterizada pela imigração interna no Brasil, o *ir* e o *vir* entre as Regiões Nordeste e Sudeste, os estados da Paraíba, Maranhão e Ceará destacam-se como aqueles em que parte da população se desloca de um local para o outro, como o Rio de Janeiro, sendo Rio das Pedras o local de moradia atual de uma parte significativa destas famílias.

Em Rio das Pedras, os perfis das famílias entrevistadas foram confirmados como originárias do Nordeste, a condição socioeconômica foi apontada como um dos fatores para a imigração; as crianças e jovens com matrículas na escola pública e a rede de apoio familiar faz a interseção entre as cidades de origem e a Região Sudeste do país. constitui a família nuclear, o pai, a mãe e filhos.

No que se refere à Família, esta foi distribuídas em subcategorias, são elas: Família de 1ª geração (mãe, pai, filha, filha, marido, mulher, esposo, esposa), Família de 2ª geração (avós, tio, irmão, irmã) e Rede de apoio (pessoas, amigo e parentes). Infere-se que a categoria família é um dos principais eixos de socialização, o que se dá partir do seu contexto social ou cultural, porém, a sua organização pode ser alterada pelas condições sociais e econômicas na busca de estratégias para melhores condições de vida de seus membros.

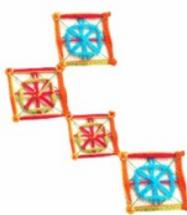


De acordo com as análises do campo, confirmados através da subcategoria família de 2ª geração, há o convívio dos membros da família de diferentes gerações que residem em Rio das Pedras. Esta explicação contribui para o entendimento sobre a ocupação e expansão da comunidade, justificada pelas vozes dos sujeitos dada a necessidade de moradia, entre estes, famílias que imigraram em diferentes ciclos de trabalho. Nos dias de hoje, Rio das Pedras mantém, como característica, o fluxo migratório da Região Nordeste para o Rio de Janeiro, com forte presença da cultura nordestina no local.

Burgos (2002), traz uma contribuição importante ao tema do estudo, ao detalhar a organização do espaço e a área ocupada na Comunidade Rio das Pedras, que se dá a partir de três grupos: áreas periféricas, áreas intermediárias e áreas centrais, que é “definida a partir do lugar que cada subárea ocupa na distribuição de poder político, econômico e social” (BURGOS, 2002, p. 45). Essa divisão não interferiu na mobilidade dos sujeitos investigados, porém, os modos de vida das famílias que circulam nas áreas ocupadas variam a partir de grupos de pertencimento, de acordo com os locais de origem no Nordeste, por exemplo, baianos, cearenses e pernambucanos.

A partir dos relatos das três famílias sobre como aconteceu a imigração, buscou-se através da escola, investigar e mapear a origem familiar do aluno e as relações que este estabelecia com o local de nascimento. Neste sentido, havia a possibilidade de identificar quais as experiências do aluno vividas na imigração e a escola. Entendemos que a escola é o local onde são compartilhadas essas histórias pela necessidade da mobilidade familiar.

Assim, buscou-se mapear a origem do aluno a partir do lugar de nascimento. Lugar foi uma das categorias analisadas na revisão de literatura desta tese e remete à origem do sujeito em processo migratório. Também é lugar de cultura, de vida e de pertencimento, pois há aspectos do cotidiano que apresentam semelhanças e que pode contribuir para o processo de socialização, como indicou Brito (2010). A sua recorrência é dada pela relação que, a termo, assume em qualquer uma das situações do processo migratório, como um ponto de partida e outro de chegada. Possibilita ainda, identificar os “diferentes fluxos migratórios” (BAENINGER, 2012, p. 92) e as oscilações envolvendo emigração e imigração. Brito (2006, p. 233) analisou o “efeito indireto” no aumento populacional, relacionando ao nascimento dos seus filhos, muitas



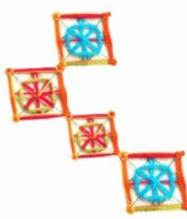
famílias retornam para o local de origem, com filhos e netos, pois “têm laços de parentescos com os nordestinos” (FUSCO, 2012 p. 106).

Por tratar-se de um estudo no qual buscamos compreender os processos migratórios de sujeitos de diferentes locais da região do Nordeste do Brasil e que residem na zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, na Comunidade de Rio das Pedras, optou-se pela abordagem etnográfica crítica, que têm contribuído para a compreensão das desigualdades sociais e para o enfrentamento das situações vividas pelo sujeito, de acordo com Erickson (1988). Ainda, os estudos de Mattos e Castro (2005), que indicam as análises etnográficas sobre a realidade dos alunos no enfrentamento das dificuldades e das desigualdades em sala de aula. Segundo as autoras, a etnografia é capaz de “dar voz àqueles que geralmente não são ouvidos, mas que frequentemente são sujeitos da investigação” (MATTOS; CASTRO, 2005).

De fato, dar voz ao aluno não é uma tarefa fácil, pois requer uma análise detalhada do dado encontrado. Alguns elementos metodológicos devem ser levados em consideração, para que se desenvolva uma reflexão analítica no levantamento de dados. A partir da inserção no campo, durante a observação participante na escola, observou-se que os alunos da sala de aula pesquisada, encontravam-se em processo de construção da leitura e escrita. A fim de obter um dado que retratasse a realidade do aluno, optou-se pelo uso do desenho e escrita para interpretar os textos produzidos em sala de aula que serviram de *corpus* de dados.

Na sala de aula observada, havia 41 alunos matriculados. A partir de um texto produzido pelo aluno do 4º ano do Ensino Fundamental, com o título: *o lugar que eu nasci*, identificou-se a origem familiar e as relações com a imigração. Desse total, foram coletadas 36 textos, o resultado apontou que 07 alunos eram nascidos em diferentes estados do Nordeste e que imigraram recentemente com suas famílias para a comunidade de Rio das Pedras; 14 alunos nasceram no Rio de Janeiro, sendo filhos e filhas de imigrantes; 08 alunos eram do estado do Rio de Janeiro; 07 alunos não informaram a sua origem familiar.

Os textos indicaram o espaço de morada, afetividade e revelaram a origem familiar. Em alguns casos, não foi possível fazer essas inferências com clareza. Para fins de análises, o recurso de áudio foi utilizado na área externa da escola, servindo como



nota complementar ao caderno de campo. Empreendemos um esforço para ressignificar também as imagens nos textos, pois os desenhos contribuía para riqueza de detalhes, e representavam aspectos da vivência dos sujeitos, tais como: a casa, os animais, rios, vegetação e outros espaços, que representam o “saudosismo, a tristeza dos que arrancados de suas raízes sonham em voltar” (DAMERGIAN, 2009, p. 256).

A casa foi representada por uma parte significativa dos alunos, provavelmente por um vínculo que sustenta as suas relações familiares. O desenho retrata a construção das casas com janela pelo menos em uma das paredes; no entorno da casa, observou-se desenhos de animais, árvores, cachoeiras e rios, que remetem a áreas rurais, indicando um possível deslocamento entre áreas rurais e urbanas; desenhos com hospital, indicava aqueles nascidos no Rio de Janeiro, através de expressão “Miguel Couto”, por exemplo; a afetividade foi revelada em desenhos na forma de coração e a saudade de familiares, incluindo avôs; outros não informaram a origem familiar.

Observados os desenhos, vimos que expressavam vivências e contribuiu para o entendimento do lugar de pertencimento, onde procuramos identificar os vínculos familiares no Nordeste aparentes nas imagens produzidas. Pertencimento utilizado aqui é como descrevem Berger e Luckmann (2004), que significa, para os autores, partilhar de experiências e vivências com outros sujeitos do local de pertencimento, desenvolvendo o sentimento de pertença. É um anseio da maioria das pessoas em mobilidade social, pertencer e ser membro da comunidade na qual se inseriu, sendo reconhecido por ela. A figura 1 a seguir, derivou das análises das vozes estudantis e contribui para o conhecimento de origem e as experiências envolvidas na imigração.

Francisco tem 11 anos de idade, imigrou da localidade de Murici, interior do estado do Ceará, quando tinha 4 anos de idade. Ele escreveu: “eu sinto falta dessa casa, da minha família e dos meus avós”.

Figura 1 – Eu sinto falta dessa casa

Nome: _____
Idade: _____
Série: A
Data: _____

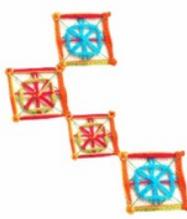
Faça uma redação sobre o lugar onde nasceu.



Fonte: ROSA, 2016. Acervo da Pesquisa.

A casa foi desenhada com vários espaços: no primeiro, uma sala, onde há um sofá com uma pessoa assistindo à televisão, representada pela palavra *novela*; o segundo reúne um fogão, objetos com uma pessoa próxima, a geladeira, uma mesa com duas cadeiras, no que parece ser uma cozinha; o terceiro é composto por objetos de quarto, como uma cama, guarda-roupa, há também uma pessoa; o último é composto por diversos objetos. No entorno, temos uma área ampla com a presença de animais e plantas.

Além dos aspectos mencionados, o texto escrito demonstrou uma relação afetiva com a casa onde morou, destacando o seu avô, conforme o que Francisco escreveu: “Eu gosto muito quando eu era criança. Eu sinto falta dessa casa e da minha família e dos



meus avós”. Perguntado sobre esse lugar, ele respondeu: “que marcou a minha vida, e marcou minhas lembranças nessa casa, [morei nela] até quando eu completei 4 aninhos”. As vivências cotidianas em contexto migratório foram recriadas através do desenho e escrita do aluno, reproduzindo modos culturais do Nordeste.

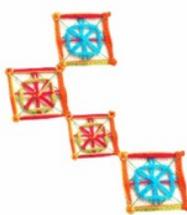
De acordo com Damergian (2009), para quem os sujeitos demonstram afeto em relação a moradia, parecem explicar o sentido do lugar para os sujeitos participantes desta pesquisa. O afeto é representado pela casa, objetos, quintal e animais. Com a imigração da família, criou-se ausência física do local antigo, mas carregam consigo as lembranças, que permanecem no imaginário do imigrante, representando vínculo com o lugar de pertencimento. como no caso acima relatado.

Karina tem 10 anos, nasceu no Rio de Janeiro, é filha de imigrantes. A sua mãe imigrou do Ceará e o seu pai do Espírito Santo. Sua fala, contribuem na compreensão sobre o tipo de emprego da mãe e a rotina de trabalho:

menina de Deus! Minha mãe chegou, eu fui lá na minha tia. Ela foi lá e me buscou. Aí tá. Aí eu fui lá, minha mãe me chamou, senta agora na mesa. Fica quieta, cala a boca e pega [...], pega o caderno, aí passou várias coisas. Mamãe tá bom mãe, já é 8 horas. Eu fiquei de 5 até 8 horas copiando [...], a minha mãe bota é para quebrar porque ela era professora de matemática. (Karina, aluna do 4º ano, 10 anos– Relatório de campo – dia 30/11/2016).

O contexto familiar de Karina, assegura uma relação familiar com a tia que também reside na comunidade. A mãe de Karina, que atualmente é empregada doméstica, foi professora de matemática quando morava no estado do Ceará Seu relato evidencia a presença da mãe na atividade escolar, contrapondo o que foi apontado no conselho de classe, sobre a ausência da família nas atividades escolares. O trabalho doméstico foi citado no contexto da imigração familiar e refere-se ao “fora de casa”, ao “remunerado” e que, no Brasil, foi regulamentado recentemente. De acordo com o Departamento Intersindical de Estatística de Estudos Socioeconômicos (DIEESE⁴), parte dos direitos do trabalho doméstico foi regulamento pela Lei Complementar 150, em 1º de junho de 2015. A partir daí, outra questão passou ao debate, a reorganização

⁴ Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analiseped/2018/2018empreDomSINTMET.html>. Acesso em: 08/03/2019.



do trabalho em duas ou três diárias semanais para não configurar em vínculos empregatícios, conseqüentemente em custos adicionais.

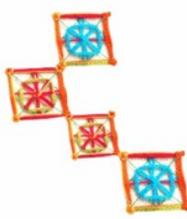
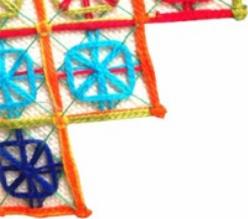
Para Karina, a sua mãe que é faxineira, quer um tipo de trabalho em que ela possa ter folga dois dias da semana. Nesse caso, não pretender trabalhar de segunda a sexta-feira, provavelmente, é uma alternativa à dupla condição de trabalho, pois ela vive o papel de mãe, esposa, dividindo a jornada de trabalho diária entre o trabalho remunerado e os afazeres domésticos da sua casa. Desse modo, muitas se lançam nas formas precárias de trabalho, como em situações de ausência da legalidade que circunscreve a proteção dos seus direitos assegurados no mercado de trabalho.

Ana faz o relato a seguir. Ela tem 11 anos, nasceu no Maranhão e migrou para o Rio de Janeiro. Ela escreveu: “minha família naseram em outra cidade mais eu vim praça quando era criança”, a casa tem um significado importante, pela relação estabelecida pela sua família com a rede de apoio no processo de imigração familiar relatado por Ana:

quando eu vim para cá [Rio de Janeiro] é assim, eu fui contar a minha história para a minha amiga. [...], a minha amiga falou assim: a sua história é meio complicada. [...] quando a minha mãe veio para cá, ela não pôde me trazer, porque ela tinha que trabalhar e eu era pequena ainda. Aí eu fiquei com uma mulher, né? Aí, essa mulher me cuidou. Aí é muito engraçado, lá nessa família eu tenho pai, eu tenho mãe eu tenho tudo [...] lá no Maranhão, quando eu vim para cá, já com quase 5 anos. (Ana, aluna do 4º ano, 11 anos–Relatório de campo – dia 30/11/2016)

Ana relatou que ficou separada da sua mãe quando ela imigrou do Maranhão para o Rio de Janeiro, em busca de trabalho. As dificuldades enfrentadas pela mãe para trabalhar e cuidar da criança fizeram com que ela tomasse a decisão de deixá-la aos cuidados de uma família, que hoje ela considera como pai e mãe. Este é um caso que se configura na rede de apoio na imigração para a família de Ana, no lugar de origem e não no lugar de destino.

Percebemos que o vínculo com o lugar de origem e o apoio familiar e de outros sujeitos do seu convívio representa um papel importante também na imigração de retorno. Kelly, com 10 anos de idade, relata que nasceu na cidade de Bacabal, no estado do Maranhão e migrou com a sua família para o Rio de Janeiro quando tinha 8 anos de idade. A sua família é constituída por mãe, irmã, irmão e prima que residem na comunidade Rio das Pedras; seu pai mora em São Paulo. Ela fala da necessidade do seu



retorno e que ficará aos cuidados da avó materna, com o fim do ano letivo de 2016. Ela diz:

minha família veio de lá do Maranhão. E meu pai é do Maranhão, e minha mãe é do Nordeste, minha vó é do Nordeste, minha tia é do Nordeste, meu tio ... minha família toda. [...] eu vou passar o natal lá no Maranhão [...] volto em 2018.eu não sei, porque ela tá fazendo uma viagem tão longa. (Kelly, aluna do 4º ano, 10 anos – Relatório de campo – dia 30/11/2016).

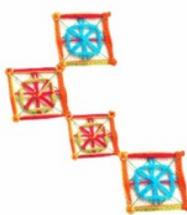
Kelly, não sabe explicar o motivo da viagem, mas, compreende que *tão longa* refere-se ao tempo em que ficará em outro estado; em outro momento, fala do tipo de trabalho da mãe, que é em “restaurante no nova Ipanema [...], ela fica até duas horas”, destacando o tipo de emprego da mãe e o horário de permanência no trabalho.

Através do seu relato, entendamos que ela e seu irmão ficarão por um ano no Maranhão, posteriormente, retornarão para o Rio de Janeiro na companhia da avó materna. A rotina e as condições do tipo de trabalho realizado pela mãe talvez tenham contribuído para a decisão da família de retornar os filhos para a cidade de origem. Daí a importância do apoio da avó materna, porém, a revisão de literatura deste estudo apontou a rede de apoio como fundamental no processo migratório, seja através de pessoas do convívio familiar ou parentes.

No caso particular destes sujeitos que vieram do Nordeste para a comunidade de Rio das Pedras, a busca por melhorias nas condições de trabalho motivou a imigração. Observou-se vulnerabilidades no cotidiano familiar, que em função do trabalho, a família necessita de apoio no cuidado dos seus filhos. Distante dos seus familiares, com no relato acima, a migração de retorno pode estar relacionada ao desemprego.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na revisão de literatura, buscamos explicar a migração, utilizando categorias e subcategorias que emergiram dos textos analisados. Os autores eleitos contribuíram com discussões e ampliaram o conhecimento sobre as desigualdades sociais e educacionais em contexto migratório, a pesquisa de campo foi realizada na comunidade de Rio das Pedras, área metropolitana do Rio de Janeiro.



A imigração dos sujeitos participantes deste estudo, sinaliza uma precariedade nas relações de trabalho e o desemprego foram alguns dos fatores mencionados. As relações da mobilidade e escola tem como base a voz dos sujeitos participantes deste estudo, aqui, a ênfase é para as vozes estudantis.

A educação como um direito tem ocorrido de forma desigual, isto pode ter contribuído para criar oportunidades diferenciadas entre os sujeitos. A escola é vista pela família como parte para a ascensão social do filho, porém as condições socioeconômicas das famílias ocasionaram a mobilidade destes sujeitos, os relatos apontaram: na escola, a mobilidade cria a necessidade de vagas escolares, em função da matrícula dos filhos que acompanham seus pais, a saída e a entrada do aluno durante todo o período letivo; a transferência do aluno, no caso da imigração, pode ser motivada com o retorno familiar ou os filhos retornam para morar com parentes no Nordeste; o desemprego familiar cria vulnerabilidades com o lugar de moradia, a participação da família na escolaridade dos filhos.

A partir das vozes dos sujeitos da pesquisa não é possível afirmar que há correlação da mobilidade do aluno com os resultados escolares, essa discussão será aprofundada em outro momento e visto no Conselho de Classe, porém são tensionadas pelo comportamento do aluno. Em relação a participação da família, a presença do pai, mãe e outros familiares foi vista durante toda a permanência no campo, com registro no relatório de campo e fotografia com compõem o acervo da pesquisa.

As descrições e interpretações dos dados do campo foram averiguadas, possibilitando fazer um mapeamento da realidade dos sujeitos em mobilidade e da realidade no tempo presente, revelando a escola como um espaço de construção social que nem sempre reconhece as identidades e os pertencimentos dos estudantes que convivem em uma mesma comunidade. Por fim, esperamos contribuir para o entendimento da escola como um espaço de construção social, a partir dos próprios sujeitos.

REFERÊNCIAS

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentidos: a orientação do homem moderno.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 20, n. 57, p. 221-236, maio/ago. 2006.

BURGOS, Marcelo Baumann (org.). **Utopias da comunidade**: Rio da Pedras, uma favela carioca. Rio de Janeiro: Ed. PUC Rio; Loyola, 2002.

DAMERGIAN, Sueli. Migração e referenciais identificatórios: linguagem e preconceito. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 251-268, abr./jun. 2009.

ERICKSON, F. Descrição etnográfica (Ethnographic Description Sociolinguistics). In: HERAUSGEGEBEN, U. A.; MATTEIR, N. D. K. J. (ed.) **International Handbook of the Science of Language and Society**. v. 2. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988. p. 1081-1095.

FUSCO, Wilson. Regiões Metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes. **Rev. Interdiscip. Mobil. Hum.**, Brasília, ano XX, n. 39, p. 101-116, jul./dez. 2012 .

MATTOS, C. L. G. de; CASTRO, P. A. de . Análises etnográficas das imagens sobre a realidade do aluno no enfrentamento das dificuldades e desigualdades na sala de aula. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda; BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Pesquisa em Educação: métodos, temas e linguagens**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 103-116.

MATTOS, C. L. G. de. **Picturing school failure**: a study of diversity in explanations of education difficulties among rural and urban youth in Brazil. 1992. Tese (Doutorado em Educação) – Graduate School of Education, The University of Pennsylvania, Philadelphia, 1992.

ROSA, Antonia Valbenia Aurélio. *Migração do Nordeste para Rio das Pedras*: um estudo de caso etnográfico. 2019. 151f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.